

## A IMPORTÂNCIA EM REALIZAR O ESTÁGIO DE ENFERMAGEM NO SETOR DO CENTRO CIRÚRGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabrielli Verônica Spezzatto Padilha

Discente Curso de Enfermagem - Unoesc/Xanxerê

Charlene Pompermaier

Docente Curso de Enfermagem - Unoesc/Xanxerê

### RESUMO

Este relato de experiência descreve a vivência de uma acadêmica de Enfermagem da 10ª fase da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) durante seu estágio no Centro Cirúrgico de um hospital de referência. A etapa foi parte do Estágio Supervisionado II e ocorreu em um hospital que realiza procedimentos de média a alta complexidade, tanto eletivos quanto emergenciais, com objetivos terapêuticos, diagnósticos e anestésicos. O relato destaca a atuação do enfermeiro no ambiente cirúrgico, abordando a importância da experiência prática no setor, incluindo a gestão das rotinas e a assistência.

Palavras-chave: Centro Cirúrgico, Enfermagem Peri operatória, Vivências de Enfermagem.

### INTRODUÇÃO

O Centro Cirúrgico é um setor hospitalar dedicado a procedimentos cirúrgicos, tanto eletivos quanto emergenciais, envolvendo anestesia, diagnósticos e intervenções terapêuticas. Ele integra outras áreas como o Bloco Cirúrgico, Sala de Recuperação e o Centro de Materiais e Esterilizações

(CME), funcionando com equipes multidisciplinares compostas por cirurgiões, anesthesiologistas, enfermeiros e outros profissionais de saúde. Devido ao alto risco, o setor exige profissionais capacitados para garantir a qualidade da assistência, com um cuidado interdisciplinar e atenção às demandas intensas do ambiente, que geram pressão e estresse.

O estudo destaca a vivência dos estágios de Enfermagem, o papel diário do enfermeiro no Centro Cirúrgico, e revisa as rotinas de cuidado com os pacientes em todas as fases do processo cirúrgico. O objetivo do trabalho é investigar as práticas de segurança e qualidade da assistência, analisar as responsabilidades do enfermeiro, identificar a importância da formação e qualidade da prática de Enfermagem, e avaliar os desafios e oportunidades enfrentados pelos enfermeiros nesse ambiente.

O presente estudo tem por finalidade apresentar a experiência acadêmica em estágio supervisionado II, da 10ª fase de Enfermagem em uma Universidade do Oeste de Santa Catarina, a cerca de uma vivência no ambiente do setor hospitalar do Centro Cirúrgico, destacando o objetivo principal a importância da vivência acadêmica de enfermagem em um ambiente hospitalar do Centro Cirúrgico e sua contribuição para uma formação qualificada.

#### METODOLOGIA

O estudo é um relato de experiência, com caráter descritivo e reflexivo, baseado nas atividades realizadas durante a disciplina de Estágio Supervisionado II, na 10ª fase do curso de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina. O estágio foi desenvolvido em ambiente hospitalar, no setor de Centro Cirúrgico, proporcionando uma vivência prática e acadêmica nesse contexto especializado.

O relato de caso refere-se a uma experiência vivenciada entre agosto e outubro de 2024, no setor de Centro Cirúrgico, onde foram realizadas diversas cirurgias gerais de média e alta complexidade. O foco principal estava nas cirurgias cardiovasculares, já que o hospital é referência em cardiologia, enfrentando uma grande demanda nesse tipo de procedimento.

#### DETALHAMENTO DA EXPERIÊNCIA

O Centro Cirúrgico é responsável pela realização de procedimentos cirúrgicos e anestésicos, com fins terapêuticos, diagnósticos e de tratamento. As cirurgias podem ser eletivas ou emergenciais e o setor se conecta com outras áreas, como o Bloco Cirúrgico, Sala de Recuperação e Centro de Materiais e Esterilização (CME). A organização é feita por equipes multidisciplinares, envolvendo cirurgiões, anestesiológicos, técnicos de enfermagem, circulantes, instrumentadores cirúrgicos e outros.

As atividades da equipe de enfermagem no centro cirúrgico envolvem a recepção do paciente, aplicação do Checklist de cirurgia segura, acompanhamento até a sala cirúrgica, monitorização durante a cirurgia, circulação e instrumentação cirúrgica. A equipe também realiza relatórios sobre o procedimento, administra medicações, realiza punção de acesso venoso periférico, aplica a escala de Aldrete, segue os procedimentos operacionais padrão (POP), monta o mapa cirúrgico e promove a humanização no atendimento, sempre visando a qualidade do cuidado ao paciente.

O Enfermeiro lidera a equipe no centro cirúrgico, garantindo a segurança do paciente e a organização do setor. Ele realiza o mapa cirúrgico, o agendamento de cirurgias, e procedimentos de sua competência, lidando com problemas e situações imprevistas. Também assegura que os equipamentos estejam em boas condições e organiza as rotinas setoriais e o dimensionamento da equipe.

Após a cirurgia, o paciente é levado para a Sala de Recuperação Pós-anestésica (SRPA), onde fica sob monitoramento contínuo da equipe de enfermagem por pelo menos uma hora, dependendo de sua recuperação. O enfermeiro deve estar atento a possíveis eventos adversos e, em caso de intercorrências, realizar o manejo adequado e a prevenção de riscos, garantindo a assistência necessária ao paciente.

O Bloco Cirúrgico requer uma organização eficiente, que envolve a equipe multiprofissional desde o processamento de materiais até a limpeza

das salas, funcionalidade da farmácia, comunicação eficaz e documentação adequada. O enfermeiro é responsável por gerenciar esses processos, sendo essencial que tenha conhecimento técnico para desempenhar tanto a função de coordenador quanto de enfermeiro assistencial, garantindo o bom andamento do setor.

### DISCUSSÃO

O trabalho no bloco cirúrgico exige integração e participação da equipe, além de habilidade para lidar com um ambiente complexo e com tecnologias avançadas. O objetivo é garantir a segurança e o bem-estar do paciente em casos eletivos e emergenciais. A equipe de enfermagem deve possuir conhecimento científico, habilidades técnicas, estabilidade emocional, responsabilidade e competências em relações humanas, além de saber lidar com conflitos de maneira eficaz. (Mello, Rodrigues, Glanzner, 2023).

Para melhorar os padrões de qualidade e segurança no ambiente cirúrgico, é essencial focar na prevenção de infecções, anestesia segura, equipes bem treinadas e uso de indicadores de assistência cirúrgica. As metas principais incluem: identificação correta do paciente, melhora na comunicação, segurança no uso de medicamentos, garantia de procedimento correto no local e paciente corretos, redução de infecções e prevenção de danos ao paciente, com ênfase na redução de quedas. (Silva et al., 2020).

Para garantir a qualidade da assistência e a segurança do paciente, o enfermeiro utiliza sistemas de informação que auxiliam no planejamento, avaliação e tomada de decisões, além de estruturar estratégias eficazes de gestão. O Checklist de Cirurgia Segura é uma dessas estratégias, sendo aplicado no pré e pós-operatório para promover a segurança do paciente. Ele contribui para a monitorização de complicações cirúrgicas, a prevenção de eventos adversos e a identificação precoce de sinais e sintomas, fortalecendo o cuidado preventivo e eficiente. (Alpendre et al., 2017).

O Checklist de Cirurgia Segura é uma prática que reduz erros e tarefas repetitivas, alinhando-se às melhores práticas em áreas de alto risco. Ele

estimula a aplicação do conhecimento e otimiza recursos. Os principais pontos incluem: confirmação da identidade do paciente, procedimento e região cirúrgica, verificação de alergias, doenças, medicamentos, histórico de reações ou sangramentos, consentimento do paciente, demarcação do sítio cirúrgico, e avaliação de riscos respiratórios e de perda sanguínea. (Alpendre et al., 2017).

A capacitação do enfermeiro inclui a responsabilidade pela limpeza adequada das salas operatórias, essencial para prevenir Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), que representam riscos à segurança e qualidade de vida do paciente. Ambientes contaminados podem propagar microrganismos, tornando crucial o controle rigoroso da descontaminação entre os procedimentos. As salas operatórias devem seguir processos de limpeza padronizados, assegurando a qualidade da assistência, a segurança do paciente e a adesão a práticas assépticas. (Pereira et al., 2024).

O Processo de Enfermagem tem como objetivo melhorar a qualidade do cuidado, esse processo se estende à assistência perioperatória, abrangendo os períodos pré-operatório, transoperatório e pós-operatório. O período perioperatório envolve as fases antes, durante e após a cirurgia, divididas em: pré-operatório mediato (da definição da cirurgia até 24 horas antes), pré-operatório imediato (24 horas antes até a entrada no centro cirúrgico), transoperatório (da entrada no centro cirúrgico até a saída da sala), intraoperatório (desde a anestesia até o fim da cirurgia) e pós-operatório (após o procedimento). As ações de enfermagem buscam oferecer cuidado integral ao paciente e à família, com intervenções adequadas e planejadas em cada fase. (Fengler; Medeiros, 2020).

O centro cirúrgico é uma área hospitalar complexa, envolvendo tecnologia avançada e uma equipe multiprofissional que trabalha de forma interconectada nos diversos processos cirúrgicos. Dada a sua complexidade, é fundamental a colaboração de todos os profissionais no desenvolvimento das atividades. Contudo, é comum ocorrerem conflitos entre a equipe multiprofissional ou a falta de equipamentos adequados, o que pode levar ao

cancelamento de procedimentos cirúrgicos. Isso resulta em uma queda na qualidade da assistência e afeta negativamente os aspectos financeiros da instituição, causando prejuízos. (Chourabi et al., 2022).

Para minimizar conflitos na equipe cirúrgica, é essencial um planejamento adequado das ações, que integre conhecimentos teóricos, práticos e organizacionais. A sistematização do plano permite a análise do problema e assegura a qualidade no processo. Algumas boas práticas para o trabalho em equipe incluem: comunicação assertiva, cooperação, delegação clara das funções, disponibilidade para esclarecer dúvidas, e capacitação e treinamento contínuos para lidar com situações imprevistas e indesejadas. Esses pontos ajudam a promover um ambiente de trabalho mais eficiente e harmonioso. (Chourabi et al., 2022).

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar estágios no centro cirúrgico é essencial para o desenvolvimento da enfermagem, proporcionando a oportunidade de atuar como enfermeira e garantir a qualidade da assistência. O estágio permite que o estudante participe do planejamento da assistência, capacitação, gerenciamento, coordenação do cuidado e execução de procedimentos complexos. Trabalhar em um ambiente tão exigente exige preparo emocional devido à complexidade das demandas e ao cuidado com pacientes em risco de vida. Além disso, é importante lidar com fatores estressores entre os profissionais da equipe.

Durante o estágio, o estudante desenvolve habilidades autônomas, toma decisões e constrói sua trajetória profissional. A experiência adquirida é fundamental para a formação, contribuindo tanto para o crescimento profissional quanto pessoal, além de preparar o estudante para ser líder de equipe. A experiência também fortalece a habilidade de tomar decisões rápidas, equilibrando conhecimento teórico e prática, sempre com ênfase na humanização e ética, preparando o estudante para se tornar uma enfermeira de excelência.

### Agradecimentos

Agradeço ao Hospital pela oportunidade de realizar o estágio e adquirir novos conhecimentos, à Universidade e ao corpo docente do curso de enfermagem pela dedicação e suporte na minha formação. Agradeço também à Enfermeira do Centro Cirúrgico por me acolher e ensinar de forma prática e eficiente. Por fim, sou grata à minha família e amigos pelo apoio constante e incentivo para ser melhor a cada dia.

### REFERÊNCIAS

ALPENDRE, Francine Taporosky et al. Cirurgia segura: validação de checklist pré e pós-operatório. Revista Latino-Americana de Enfermagem. Curitiba – PR, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rlae/a/j\\$gwywYvV8VmWVKws/?lang=pt#](https://www.scielo.br/j/rlae/a/j$gwywYvV8VmWVKws/?lang=pt#). Acesso em: 16 de out. de 2024.

CHOURABI L. F. et al. Atuação Multiprofissional em centro cirúrgico: tensões na lâmina de bisturi. Revista Nursing. Out. 2022. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2795/3392>. Acesso em: 18 de out. de 2024.

FENGLER, Franciele Cristine; MEDEIROS, Cássia Regina Gotler. Sistematização da Assistência de enfermagem no período perioperatório: análise de registros. Rev. SOBECC, São Paulo. Mar. 2020. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/517/pdf>. Acesso em: 18 de out. de 2024.

MELLO, Thainá Moreira de; RODRIGUES, Luane Luz Barth; GLANZNER, Cecília Helena. Trabalho da equipe de enfermagem do bloco cirúrgico: riscos de danos à saúde. REV. SOBECC. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/848/803>. Acesso em: 16 de out. de 2024.

PEREIRA, Emanuela Batista Ferreira et al. Avaliação da limpeza e desinfecção de salas operatórias pela tecnologia de luz ultravioleta-C. Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, 2024. Disponível em:

<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/6304/4508>. Acesso em: 20 de out. de 2024.

SILVA, Pedro Henrique Alves et al. Cirurgia segura: análise da adesão do protocolo por médicos e possível impacto na segurança do paciente. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Catanduva – SP, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/3FKWx9FGQLHf5PWGBqXZ87F/?lang=pt#>. Acesso em 16 de out. de 2024.

Imagens relacionadas  
Título da imagem

Fonte:

Título da imagem

Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem

Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem

Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem

Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem

Fonte: Fonte da imagem